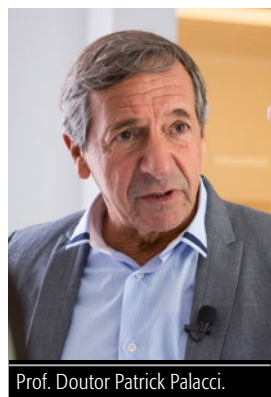


MIS DAY NA FUNDAÇÃO DE SERRALVES COM IMPLANTE V3 NO “CENTRO” DAS ATENÇÕES

Não mudar a Natureza... Dar-lhe mais espaço. Será este o “resumo” do MIS Day, que se realizou no Auditório da Fundação de Serralves, no Porto, no dia 22 de outubro, e juntou duas centenas de profissionais. O implante V3 foi o tema central da maioria das intervenções, em particular a reabilitação com implantes na zona estética

A SDS - Same Day Solutions, distribuidora exclusiva da marca MIS em Portugal, deu a conhecer em finais de 2015 o novo sistema de implantes da marca, o V3. Quase um ano depois era tempo de um primeiro balanço, pelos profissionais. E da definição dos caminhos para o futuro.

O V3 assume-se como opção de mudança, radical, em termos de *design* do implante. Alterar paradigmas na implantologia é uma das ambições que, a avaliar pelos intervenientes convidados, foi conseguida. Além dos convidados internacionais, o Prof. Doutor Nitzan Bichacho (Israel) e o Prof. Doutor Patrick Palacci (Itália), houve também intervenções de quatro profissionais portugueses: Dr. João Pimenta, Dra. Alexandra Marques, Dr. Diogo Bezerra e Dr. Miguel de Melo Costa.



Prof. Doutor Patrick Palacci.

Gerir expetativas mútuas

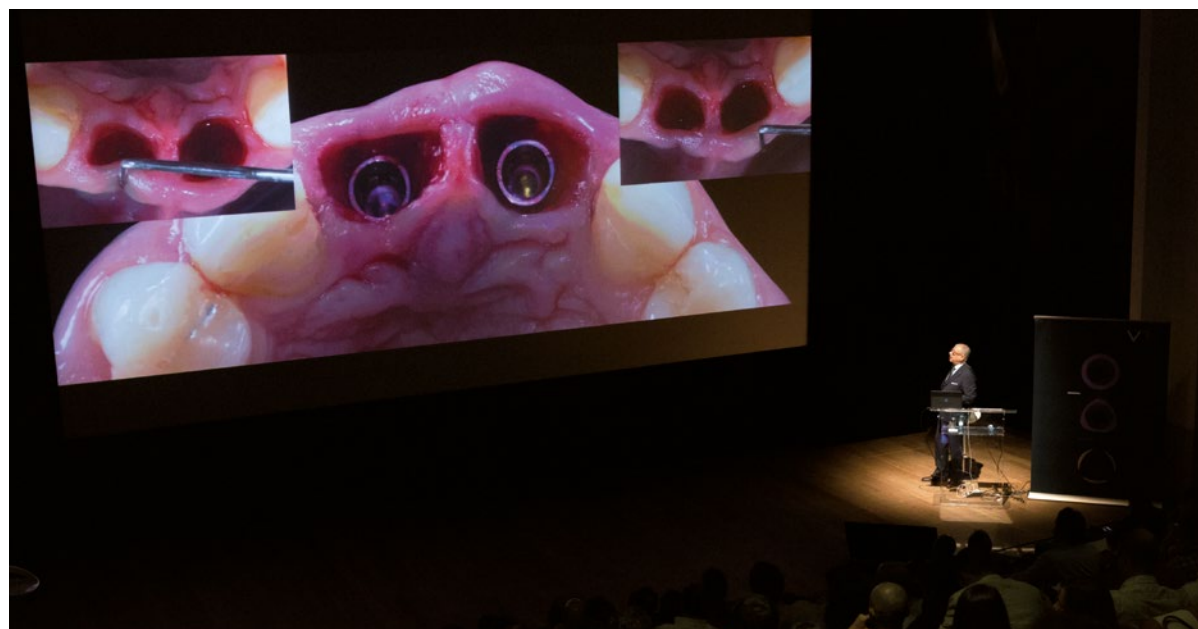
Defendendo que “a simplicidade é a melhor das sofisticações”, o Prof. Doutor Patrick Palacci repetiu por inúmeras vezes uma mesma expressão. “*Less is more*”.

Apontando a necessidade de respeitar-se a Mãe Natureza, o médico dentista italiano usou a sua prática clínica para apresentar as principais vantagens que, segundo ele, serão as razões para o sucesso.

“Respeitando a Mãe Natureza, a nossa intervenção pode ser bem mais simples. E se a nossa atuação for mais simples até conseguimos ser mais sofisticados”, disse o Prof. Doutor Patrick Palacci a *O Jornal Dentistry*. Referindo que “perante casos clínicos complicados há profissionais que optam por complicar ainda mais”, mostrou-se defensor de um tipo de atuação que, de forma planificada, tente “minorar” o impacto entre a intervenção no paciente e a forma como o próprio corpo [do paciente] irá reagir. “Não nos podemos esquecer do objetivo do tratamento. E esse objetivo é a satisfação do paciente, mesmo que não tão imediata quanto desejaria”, destacou.

Sobre os principais desafios na reconstrução de tecidos duros e moles – tema da sua palestra no MIS Day –, o Prof. Doutor Patrick Palacci destaca que “é necessário chegar a um equilíbrio entre a pirâmide de expetativas dos pacientes e a pirâmide de vontades e necessidade de intervir dos profissionais”. Só depois de pacientes e médicos dentistas se encontrarem a um mesmo nível, “então é que se terá encontrado a solução mais adequada para a intervenção a fazer (e para a inerente reconstrução de tecidos)”.

“Temos que avaliar, com humildade, se podemos (ou



conseguimos) responder aos desejos do paciente”, disse o Prof. Doutor Patrick Palacci.

V3 satisfaz, adapta-se e é desafiante

A Dra. Alexandra Marques e o Dr. Diogo Bezerra partilharam a palestra sobre “Implantologia na região estética: *keys to success*”. Parar, pensar e planear foram os verbos mais referidos. Porquê? “Porque, cada vez mais, a falta de planeamento implica grandes ‘catástrofes’ na zona estética”, esclareceu a médica dentista.

Considerando que o planeamento “ajuda a evitar problemas e traz uma grande estabilidade ao nível do tempo do tratamento”, a Dra. Alexandra Marques lamentou o facto de muitas intervenções na zona estética “não serem devidamente pensadas”. “Na minha prática clínica constato

cada vez mais casos em que se nota imediatamente que o paciente chegou, extraiu o dente e foi colocado o implante”, afirmou. A grande questão surge posteriormente, “quando é necessário resolver os problemas que surgem e compensar o que foi feito”, disse.

Sobre o que atualmente diferencia a implantologia na zona estética, a Dra. Alexandra Marques realçou que “é prevalente o uso de implantes mais estreitos”, dado que “cada vez se tem que regenerar mais e, principalmente, tem que haver um planeamento reverso, pensando que o implante é uma extensão da coroa, e não o inverso”. Sobre o V3, a médica dentista considera que “é uma solução que conseguiu reunir, num só implante, todas as características que várias outras marcas tinham num ou noutro implante”. Estabilidade, quer de tecido gengival quer de tecido ósseo, foram apontados como os principais benefícios.

Para o Dr. Diogo Bezerra, “os implantes tentam mimetizar aquilo que a natureza nos dá, nada havendo igual ao original, mas cada vez mais a superfície e o desenho tridimensional dos implantes tenta recriar tudo isso” e, acredita, “estamos a caminhar no bom sentido”.

Comparando com o passado, o médico dentista recorda que há duas décadas a principal preocupação era a osteointegração. Agora, realça, a atenção centra-se nos tecidos moles.

Sobre o V3, destacou que “é um implante que consegue contornar de melhor forma alguns ‘erros’, ou condições anatómicas”, permitindo, a nível de tecidos, “disfarçar tais situações”.

O Dr. Diogo Bezerra destacou que na “era pré-V3” seria



Dra. Alexandra Marques.



Dr. Miguel de Melo Costa, Prof. Doutor Nitzan Bichacho, Dra. Alexandra Marques, Dr. Diogo Bezerra, Prof. Doutor Patrick Palacci e Dr. João Pimenta.

“praticamente impossível haver tecido mole dentro da circunferência do implante”. Agora, com o V3, dada a superfície côncava do pilar do implante, consegue-se fazer “migrar” os tecidos “e atingem-se resultados estéticos de melhor qualidade e em prazos consideravelmente mais reduzidos”. Consegue-se, assim, “satisfazer o paciente e tornar mais desafiante e recompensadora a intervenção do médico dentista, possibilitando constantes adaptações para se conseguir o melhor resultado possível”, rematou.

“Um bom profissional, em qualquer área, tem que encarar a evolução como positiva. E devemos aprender com os eventuais erros, melhorando de dia para dia o que fazemos. E como o fazemos”, destacou, por sua vez, o Dr. Miguel de Melo Costa. Defendendo que “a adaptação de técnicas” é algo que deve ser encarado como natural, o médico dentista indicou que tal implica “melhores resultados numa perspectiva de longo prazo”.

Planeamento, técnicas e tecnologias sempre adequados

O Prof. Doutor Nitzan Bichacho optou por abordar o planeamento (adequadamente) ambicionado em implantes estéticos. Justificando que, atualmente, quando as pessoas “perdem” dentes e são obrigadas a substituí-los, “os implantes são a solução mais adotada”, tal obrigará a que se faça “a mais correta escolha”. O problema, segundo o professor da Universidade de Hebrew, em Jerusalém, e co-inventor do V3, “é que se não há um planeamento adequado, e se não se usam as técnicas e tecnologias certas, o resultado pode não ser funcional nem estético”. Portanto, disse o especialista israelita, “para se atingir os objetivos delineados, e para

que o dente fique funcional e esteticamente bem, terá que haver uma planificação prévia e a necessária antevisão de fatores biológicos”.

Além das técnicas, o Prof. Doutor Nitzan Bichacho classifica como igualmente importantes os materiais a usar. Pois, resume, “o que se pretende é um resultado o mais natural possível”. Mais que resultados imediatos, o especialista pretende conseguir “resultados a longo prazo”. E realçou que “essa é uma preocupação partilhada pelo médico dentista mas, também, pelo próprio paciente”. As soluções encontradas (a nível de reabilitação estética) deverão ser “as que assegurem resultados consistentes com o passar do tempo”.

O Prof. Doutor Nitzan Bichacho não quer “pacientes apenas satisfeitos quando deixam o consultório, mas igualmente satisfeitos ao fim de vários anos”. A prevenção é, portanto, fulcral. “Não devemos, enquanto profissionais, usar técnicas ou soluções que tragam resultados quase imediatos mas, que no futuro, venham a implicar problemas”, disse em entrevista a *O JornalDentistry*. Daí a relevância de “perceber-se o que o corpo consegue melhor ‘assimilar’ e ‘integrar’ a longo prazo, escolhendo as técnicas certas para possibilitar que o corpo aceite os implantes (artificiais)”. Tanto mais que, como frisou, cerca de 30% dos implantes colocados num passado não muito distante têm vindo a originar problemas ao fim de sete ou mais anos.

Quanto a novas soluções, o Prof. Doutor Nitzan Bichacho classifica o implante V3 da MIS como “excelente para qualquer tipo de localização anatómica da cavidade oral. Além de ter ainda mais vantagens quando se trata da zona estética, pois o V3 permite a manutenção de mais osso, tecido mole mais espesso e, não menos importante, um resultado estético inegavelmente superior.” Resumindo: “Melhores resultados com menos manipulação”.

Para o Prof. Doutor Nitzan Bichacho, o V3 tem todas as vantagens para os médicos dentistas. “A forma de se trabalhar com o V3 é semelhante à de qualquer outro implante, mas os resultados são consideravelmente melhores”, concluiu.

Uma “partilha” fundamental

O balanço final deste encontro pode, até, ser resumido nas palavras do Dr. Pedro Pires, representante da Ordem dos Médicos Dentistas, que também compareceu no MIS Day.



Dr. Pedro Pires.

“A principal importância destes encontros é a de haver complementos à formação de todos os médicos dentistas”, disse, destacando que “a atualização e o ‘update’ contínuo de conhecimentos que se aprendem nas faculdades passam, agora, a ser obrigatórios para todos os profissionais”.

Classificando esta “formação de qualidade” como “importantíssima”, o Dr. Pedro Pires, entrevistado por *O JornalDentistry*, realçou que a resistência de alguns profissionais a novos métodos e novas soluções já não se constata como no passado. “Nos últimos anos – até parcialmente justificado pelo ‘boom’ de profissionais –, todos sentimos uma necessidade muito grande de nos atualizarmos e diferenciarmos”, destacou.

Do encontro de 22 de outubro, o Dr. Pedro Pires destacou ainda outro indicador que considera relevante. É que neste MIS Day juntou-se um público marcadamente jovem com as experiências, exemplos e prática clínica de profissionais que já apresentam um percurso mais “longo”. “Uma partilha fundamental”, indicou o Dr. Pedro Pires.

“Bio Lógica do V3”



Dr. João Pimenta.

O Dr. João Pimenta que neste encontro falou sobre o V3 e sobre a sua experiência clínica, destacou, em entrevista a *O Jornal Dentistry*, que a determinada altura decidiu, em cada implante colocado, “realizar estudos sobre esse mesmo implante, partindo da clínica para o fundamental, e não o inverso”.

Destacando que é da prática clínica que se consegue definir o melhor caminho para intervir, o implantologista realçou que só dessa forma será possível atingir o sucesso. Referindo-se à existência de “um grupo que defende a medicina com base apenas na evidência científica”, o Dr. João Pimenta lançou o desafio para que esses profissionais também façam este tipo de investigação e “verifiquem o quão falsa a ‘evidência científica’ às vezes pode ser”.

Quanto às novidades do novo implante V3, o Dr. João Pimenta (que esteve envolvido no desenvolvimento do mesmo) disse que “é uma solução que traz imensas vantagens”, acrescentando que “numa perspectiva bio lógica o V3 consegue ser mais completo” do que outras opções disponíveis no mercado. “Admito que o possam considerar como disruptivo em relação à forma, mas é excelente quanto ao conceito de aproximação da biologia, da fisiologia e da cicatrização”, finalizou. Os estudos que o Dr. João Pimenta realizou com o V3 e, implantes de outras marcas, permitiram-lhe concluir que os resultados relativamente à sua superfície e conceito de estética são surpreendentes e dão que pensar na evolução da técnica e da inovação ao serviço da implantologia.

A palestra do implantologista ficou ainda marcada pela comemoração dos seus 35 anos de carreira e pelo lançamento do seu livro, a publicar em breve. ■

Rui Barbosa

Fotografias gentilmente cedidas pela organização



Prof. Doutor Nitzan Bichacho.